

DEUS

PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO

SUA EX. REV. M. TO. S. N. OS. N. O. ISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avellano Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

Domingo da Paixão

N'aquelle tempo dizia Jesus aos judeus:

—Qual de vós me convencerá de peccado? Se eu vos digo a verdade, porque não me crêdes?

Aquelle que é de Deus, escuta as palavras de Deus e vós não as escutaes, porque não sois de Deus.

Os judeus lhe responderam: Não temos nós muita razão em dizer que tu és um samaritano e um possesso?

Jesus lhes replicou: Eu não sou possesso: mas honro meu Pae; e vós deshonraes-me.

Quanto a mim, não procuro a minha gloria; outro terá d'isso cuidado e me fará justiça.

Em verdade, em verdade vo-lo digo: Se algum observar a minha palavra, não morrerá.

Os judeus lhe disseram: Agora bem vemos que tu és um possesso. Abrahão morreu e os prophetas tambem, e tu dizes: Aquelle que observa a minha palavra nunca morrerá.

E's tu maior que nosso pae Abrahão que é morto, e que os prophetas que são tambem mortos? Quem pretendes ser?

Jesus lhes respondeu: Se eu me glorificar a mim mesmo, a minha gloria não é nada. Aquelle que me glorifica é meu Pae.

Dizeis que elle é vosso Deus e não o conheceis. Mas eu conheço-o e se dissesse que não o conheço, seria um mentiroso como vós. Mas eu conheço-o e observo a sua palavra.

Abrahão, vosso pae, desejou ardentemente ver o meu dia: viu-o, e ficou cheio de gloria.

Os judeus lhe disseram: Tu ainda não tens cincoenta annos e viste Abrahão?

Jesus lhes respondeu: Em verdade, em verdade vos digo, eu existia antes que Abrahão nascesse.

A estas palavras, elles pegaram em pedras para lh'as atirarem: mas Jesus escondeu-se e sahiu do templo.

(Do Evangelho de S. João, cap. VI, 1-15.)

REFLEXÕES

«Qual de vós me convencerá de peccado?»

O mundo nunca tinha ouvido nem ouvirá já mais palavras como estas, pronunciadas n'um tão elevado tom de verdade e repassadas de tanta certeza e convicção!...

Nenhum d'esses anjos de bondade que passaram pela terra, como S. Francisco de Assis, Santo Antonio, S. Luiz Gonzaga, e tantas outras almas puras e innocentes, poude já mais dizer aquelles que o seguiam: Qual de vós me convencerá de peccado? Pelo contrario, todos estes se confessavam peccadores e faziam rigorosas penitencias, não tanto para expiarem as culpas alheias, como o bom Jesus, mas principalmente para se purificarem das proprias imperfeições.

Só da bocca d'um Deus podiam sair estas inauditas palavras que encontramos no presente evangelho: *Ninguém será capaz de descobrir em mim a mais leve sombra de peccado—Eu já existia dois mil annos antes de nascer.*

Abrahão viveu cerca de dois mil annos antes de Christo e o mesmo Christo declara que já existia antes que Abrahão nascesse.

Qualquer homem que usasse d'uma tal linguagem, seria tido como louco, e por maior que fosse a sua categoria intellectual e social, perderia toda a autoridade, e a sua doutrina, por mais sabida e racional que fosse, perderia todo o merito.

Comtudo a doutrina de Christo, longe de ficar prejudicada com taes affirmações, mais se confirmou e radicou no animo dos seus discipulos, constituindo assim uma prova irrefutavel da divindade de Christo.

E agora christãos, se não podemos dizer, como o Divino Mestre, que ninguém poderá descobrir em nós sombra de peccado, nem por isso nos devemos entregar á desesperação.

Foi exactamente para nos alcançar o perdão das nossas culpas, que o bom Jesus, o Deus tres vezes santo, quiz soffrir todos os tormentos da sua Paixão e Morte.

Aproveitemo-nos, pois, do precioso sangue que por nós derramou, e que ainda hoje corre em abundantes torrentes de graça e santificação sobre as cabeças dos peccadores que se aproximam dignamente do tribunal da penitencia.

Ao levantarmo-nos dos pés do confessor, podemos dizer com verdade: Meu Deus, fui peccador, minha alma ainda ha pouco estava manchada e enegrecida pela culpa; mas agora, pela graça do Sacramento da Penitencia que deixastes na vossa Igreja, estou limpo de toda a macula do peccado, e só vos peço que me ampareis para que não torne a offender-vos, e me alcanceis uma morte santa, penhor seguro de eterna salvação.

Almas piedosas! porque não communгаes todos os dias?

—Dizeis que não sois dignas de communugar diariamente...

Mas nem a Santissima Virgem nem os Santos nem os anjos são dignos de receber a Deus na Sagrada Communhão. Se fosse preciso ser absolutamente digno, ser igual a Deus, não haveria na terra nenhuma communhão boa.

—Dizeis: Eu não sou santo.

Mas se fosse necessario ser santo para communugar, a Eucharistia teria sido instituida apenas para algumas centenas de pessoas em cada seculo. Jesus Christo não teria dito aos Apostolos: *Tomae e comei*; porque, enfim, elles não eram santos; elles que logo abandonam o seu Mestre, aquelle Pedro que o renega e Thomé que não tem fé!

E' talvez porque estaes sujeitas a faltas veniaes?

Mas não sabeis que essas faltas são destruidas pela propria communhão, como a ferrugem pelo fogo do candiño?

Esperaes para quando fôrdes mais dignas, mais fervorosas?

Seria um circulo vicioso; seria como se dissesseis ao desgraçado que jaz na neve: «Que esperas para te ap-

proximares do fogo?», e elle vos respondesse: «Espero ter mais calor». Não terá mais calor se não se approxima do fogo, como vós não sereis mais fervorosos se não fôrdes a Jesus, foco do fervor.

A Sagrada Communhão mais frequente mantem-vos em estado de graça. Isso não é nada?

Tantas occasiões em que terieis naufragado e de que a communhão mais frequente vos preservou, não é nada?

Tantas tentações a que terieis succumbido e em que a communhão frequente vos fez triumphar, não é nada?

Ah! Apesar das vossas negligencias, das vossas impaciencias repetidas, das vossas faltas leves, como o vosso coração differe d'essas pobres almas em que o peccado mortal abunda porque as communhões são rarisimas! Só no ceu sabereis quanto deveis á communhão frequente, quotidiana!

Na vossa alma ha ainda poeira de pequenas faltas?—Pois bem; seriam cem vezes mais, se abandonasseis o tabernaculo.

Sois ainda vaidosas, maldizentes, levianas?—E o que serieis, se não commungasseis?...

Lições da Cruz

O nosso divino Mestre préga-nos da Cruz:

1.º a paciencia, padecendo resignado os maiores tormentos;

2.º a humildade, consentindo em ser tratado como o mais vil e o peor dos homens;

3.º a doçura e mansidão, orando pelos seus algozes;

4.º a pobreza: está despojado de tudo, não tem sequer com que cobrir a nudez do seu corpo nem onde reclinar a cabeça;

5.º a mortificação: no seu corpo não ha fibra que não soffra horriavelmente; todos os seus sentidos e potencias são atormentados.

Estas lições divinas devem aprende-las todos os que se honram com o nome de christãos, isto é, discipulos do Crucificado.

Quem não ama o soffrimento, a pobreza e a humildade, não é perfeito discipulo de Christo. «*Quem quizer ser meu discipulo, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me*».

Custa ouvir tão duras palavras?

Mais custará ouvir aquell'outras: «*Ide, malditos, para o fogo eterno*».

Todo o homem que chega a ser velho, morre seis vezes. Passando da infancia á puericia, morre a infancia; passando da puericia á adolescencia, morre a puericia; passando da adolescencia á juventude, morre a adolescencia; passando da juventude á virilidade, morre a juventude; passando da virilidade á velhice, morre a virilidade, e finalmente acabando de viver com tantas mortes, morre a velhice.—Padre Antonio Vieira.

O que se soffre no inferno

Quem poderá dize-lo? Quem poderá imagina-lo?

A respeito do ceu, onde Deus recompensa os bons, diz S. Paulo que nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem o coração do homem já-mais suspeitou o que Deus tem preparado para os que o amam. Ora o mesmo deve dizer-se do inferno onde Deus castiga os maus, pois o Senhor é tão recto e justo em premiar como em castigar. Se o premio excede tudo quanto se pode imaginar de bom, tambem o castigo excederá tudo quanto se pode imaginar de mau.

Jesus Christo, Deus-humanado, revelou-nos sufficientemente o que se soffre no inferno. Chama-lhe *fogo inextinguivel*; chama-lhe *trevas exteriores*; diz que alli ha *pranto e ranger de dentes* e accrescenta que o seu verme nunca morre e que os condemnados estão *atados pés e mãos*. (Veja-se o Evangelho segundo S. Matheus, c. VIII, v. 12; c. XXII, v. 13; Evangelho segundo S. Marcos, c. IX, v. 43).

Portanto, no inferno ha:

1.º Fogo eterno. E que fogo!

Imagina, caro leitor, um fogo creado pela justiça de Deus para castigar a desordem dos obstinados em morrer em peccado! Imagina um fogo que enche todo aquelle carcere, em todos os sentidos! Fogo em todos os recantos, fogo comprimido, fogo liquido, fogo que abrasa mas não consome, fogo que rodeia os condemnados, os penetra, lhes atormenta todas as fibras.

E este fogo não é como o d'este mundo, mas muito mais vivo; pois é creado, não para nosso bem, como o da terra, mas para nosso castigo, se morremos em peccado. Santo Agostinho declara que o fogo d'este mundo, comparado com o do inferno, é como se fôra simplesmente pintado.

Além d'isso, como abrasando não consome, está-se accumulando continuamente e concentrando-se no pobre condemnado sem jamais lhe tirar o sentido!

Oh! que horrivel soffrimento! Se agora tanto nos custa supportar uma ligeira queimadella, como poderemos supportar aquelle tormentoso fogo?

2.º A privação da vista de Deus. Tormento peor do que o fogo. Porque o homem tende naturalmente para o infinito, para Deus. O seu coração aspira a possuir o Summo Bem, a sua intelligencia só com a Summa Verdade ficará saciada. Ora uma vez cahido no inferno, o homem jamais poderá ver a Deus. Ao sentir que jamais poderá satisfazer as suas naturaes aspirações, que jamais possuirá a Summa Verdade e o Summo Bem a que ardentemente aspirava, será assaltado pelo mais furioso desespero, por uma raiva diabolica que será horribilis-

simo tormento e assim se realiza a palavra de Jesus: «Alli haverá choro e ranger de dentes».

Na terra, o peccador, como não conhece bem a Deus, não imagina o que será viver eternamente separado d'Elle.

Mas no momento do Juizo o homem será a Deus, conhecerá a sua Belleza, a sua Magestade, a sua Bondade: e ao separar-se d'Elle para sempre, sentirá a gravidade espantosa do damno que o peccado lhe causou. Que gloria e que felicidade perdida!

E perdida por... um prazer sensual, por amor das vaidades mundanas! Que loucura!

Sem Deus, o inferno é realmente um lugar de trevas e ainda que alli não houvera fogo terrivel, bastaria a privação da vista de Deus para torna-lo temivel e horrendo.

Avé, Cruz!

Salve, ó madeiro da Cruz,
Facho perenal de luz,
Lampada de claridade!
Guia-me n'este caminho,
Que vou transportando sózinho,
Fitando a eternidade!

Vejo-te no campanario,
N'esse logar solitario,
Brilhante, cheia d'alvura;
Vejo-te no cemiterio,
Dando novo refrigerio,
A quem desce á sepultura.

Em ti, repleto d'amor,
Morreu Deus, o Salvador,
Remindo a humanidade.
Levanta-me nos teus braços,
Dirige meus debéis passos,
Para o céu, p'ra f'licidade.

E no dia em que eu morrer,
Que te possa ainda dizer:
«Acode ao meu espirar».
Morro calmo! Mundo, adeus!
Minha alma irá para os céus,
Quero-tê, cruz, abraçar.

Salve! oh cruz! sê bemvinda!
Tu nos recordas ainda
O drama da redempção!
Afasta-nos do inferno,
Dá-nos o penhor eterno,
A graça da Salvação.

Alvito, 1918

Francisco Rodrigues

Exigentes!

Não só não querem que lhes falte coisa alguma, mas desejam gozar a flux de tudo o que o mundo lhes apresenta de melhor.

E porque será isto? E' porque não suspiram pelo Ceu. Todos os seus anhelos rastejam pela terra e imaginam os loucos que esta os ha de contentar.

E' impossivel. O homem foi creado para as alturas. Não são as baixezas d'este valle de lagrimas que podem satisfaze-lo.

A LAREIRA...

Chama-se *Providencia divina* a conservação e governo do Universo por Deus. Deus *conserva* o mundo, isto é, permite que os seus seres existam tanto tempo quanto apraz á sua omnipotencia. Deus *governa* o mundo, isto é, dirige todas as coisas em ordem a que sirvam para sua gloria e nossa utilidade.

Não o pensava assim mestre Pedro quando, ha tempos, dormindo uma boa somneca sob a ramaria frondosa d'um carvalho, olhou para umas grandes aboboras que pendiam dos fios d'uma aboboreira, alli ao lado.

Então, parafusava elle que Deus é muito grande, para se occupar do que por cá vai, e, a proposito, sentenciava que as taças aboboras em vez de penderem de tão delgados fios, deviam antes ser fructo d'aquelle robusto carvalho, a cuja sombra se abrigava.

Com estas e outras tão descabidas reflexões, tornou mestre Pedro a passar pelo somno, e, eis senão quando, lá do alto do carvalho, cae-lhe mesmo sobre o nariz uma glande.

Accorda sobresaltado e levando a mão ao nariz, vê-se com sangue.

Oh! exclama elle, que faria se em vez d'esta glande, fosse a pesada massa d'aquelle *cabaça*?!?

Ora pois. Quantos se mettem a sentenciar sobre altos juizes de Deus, sem reflectirem que lhes podem cabir tambem essas sentenças sobre o nariz!

Dizeis: se Deus se occupasse de nós, não haveria desigualdade nas condições.

Mas não recordaes que se a absoluta egualdade, que invoceas, fosse uma lei necessaria, um homem não deveria ter mais nem menos um centimetro de altura do que outro, nem um cabelo de mais nem de menos (que alegria para os caréas). Todas as arvores e plantas teriam a mesma dimensão. Todos os animaes teriam a mesma estatura.

O que faz a belleza d'uma obra é precisamente a variedade nos detalhes e a harmonia no conjuncto.

Bello é vêr o rico soccorrer o pobre, despojar-se do seu vestido para cobrir as miserias de proximo; sem a riqueza d'uns e a necessidade d'outros, que seria da caridade?

E' certo que o pobre soffre, suporta privações, mas então nascem n'elle a paciencia e a conformidade, ao passo que nos outros sobressaem a liberalidade e a bondade, e entre uns e outros estabelecem-se os doces laços do verdadeiro amor fraternal.

Eis ahí porque Deus ha permittido a desigualdade das condições, e assim se manifesta já, em parte, a Providencia divina.

Sulpicio Severo.

Em que pensaes agora? perguntaram a um sabio, que á hora da morte se havia convertido a Deus.

—Penso, disse com voz commovida, que o inferno está cheio de talentos, e o ceu de virtudes.

Perdoar as injurias

Perdoar ao offensor é estricto dever do christão: «Se não perdoardes aos homens as suas faltas—dillo Jesus—tambem o Pae celestial não vos perdoará as vossas».

Não ha duvida que o christão tem direito a pedir a reparação da offensa recebida e o justo castigo do offensor: mas, se o fizer, não o deve fazer por espirito de vingança, mas levado unicamente por sentimentos de caridade, isto é, para que o offensor, sentindo o mal que fez, se arrependa e se emende. Quem, porém, renunciar a um tal direito, sem damno d'outrem, e perdoar sinceramente sem exigir a humilhação do offensor, então pratica um acto eminentemente christão.

Tantas cabeças, tantas sentenças

Dizia um medico a respeito dos estomagos que são tão diversos uns dos outros que bem se podem comparar á Religião dos Protestantes: *cada pessoa tem o seu estomago, como cada Protestante tem a sua Religião.*

Mas se todos os Protestantes fazem gala de seguir só a Biblia, como é que se dividem em tantas seitas?

A razão é esta: A Religião é uma sciencia de muito difficil comprehensão. Portanto a cada passo se levantam duvidas sobre o modo como qualquer mysterio deve ser comprehendido.

Nós, os catholicos, como sabemos que Jesus deu o privilegio da *Infallibilidade ao Papa e aos Concilios Universaes*, resolvemo-las escutando-os a elles. Pelo contrario, os Protestantes, visto que desprezam essas auctoridades, a cada passo estão em divergencia.

Notas ligeiras

Quasi em dias successivos falleceram no Porto, victimas do tifo, os rev.^{os} Padre Valas e Padre Brito. Ambos se contagiaram, indo visitar e ministrar os sacramentos a tíficosos.

O primeiro tinha 76 annos d'idade; chamaram-no para assistir a uma moribunda, não hesitou, apesar do grande perigo que corria. Morreu poucos dias depois, victima do seu dever.

O segundo, ainda no vigor da vida, era um verdadeiro apostolo, sacerdote modelar, sempre solicito pelos pobres e pelos infelizes, a quem visitava nos seus miseraveis tugurios, nas prisões e até nos antros do vicio, levando-lhes a esmola material e a palavra carinhosa, a resignação, os sentimentos christãos.

A epidemia que grassa especialmente entre os pobres, nos bairros infectos do Porto, não embarçava o seu zelo; e apesar do perigo d'infeção, continuava nas suas visitas, sempre prompto a prestar os serviços do

seu ministerio. Mas dentro de poucos dias o tifo prostrava-o.

Gloria ás victimas da caridade!

Segundo nota publicada no *Diario do Governo*, a divida fluctuante em 30 de dezembro ultimo era de 255.288:015\$150—duzentos e cincoenta e cinco mil e duzentos e oitenta oito contos!

Ora em 30 de junho de 1910 era de 82.058:946\$600. Quer dizer: em sete annos de republica, aquella divida subiu cerca de **cento e setenta e tres mil contos!!!**

Assim em 1910, cada cidadão portuguez devia 13\$676 reis; hoje deve 42\$543 reis!

Grêves e mais grêves. Todas as classes fazem grêve, hoje umas, amanhã outras. Para quê? Para obter melhora de situação. E não vêem que, afinal de contas, a sua situação continua sempre na mesma! Ganham mais, mas o augmento dos ordenados ou salarios provoca a carestia da vida, e o que recebem com uma das mãos, têm de distribui-lo com a outra.

Por exemplo: os empregados do correio obtiveram melhora de situação, mas o governo teve de elevar as taxas do correio, isto é, teve de lançar uma pesadissima contribuição sobre o povo. Este por sua vez elevará o preço de quanto vende e aquelles empregados que hontem não podiam viver, por exemplo, com 10 tostões, amanhã não poderão viver com 15.

Sahiram do governo os ministros camachistas e foram substituidos por amigos do sr. dr. Sidonio Paes. Perdeu este o apoio do sr. Camacho e não perdeu grande coisa. Ganhou mais sympathia do povo, do verdadeiro povo que não podia ver com bons olhos que o Libertador da patria estivesse ás ordens d'um dos seus carrascos.

O novo ministerio ficou assim constituido:

Presidencia, guerra e estrangeiros, sr. dr. Sidonio Paes; interior, dr. Henrique Forbes Bessa; justiça, dr. Martinho Nobre de Mello; finanças, dr. Xavier Esteves; commercio, dr. Manuel Pinto Osorio; colonias, sr. Tamagnini Barbosa; marinha, José Carlos da Maia; instrucção, dr. Alfredo de Magalhães; trabalho, sr. capitão Feliciano da Costa; subsistencias, sr. Machado Santos e agricultura dr. Eduardo Fernandes de Oliveira.

Franquia postal

A nova franquia postal, desde o dia 10, é a seguinte:

Cartas até 20 grammas ou fracção, 35 reis; bilhetes postaes simples, 20 reis; bilhetes postaes com resposta paga, 40 reis; amostras sem valor, cada 50 grammas, 10 reis; manuscritos até 250 grammas, 35 reis; cada 50 grammas a mais, 10 reis; avisos de recepção de objectos registados, 35. A taxa do telegramma passa para 70rs.

MEDITEMOS...

Já se viu um homem á procura de uma bengala e com ella debaixo do braço. O mesmo nos acontece com a felicidade. Trazemo-la todos dentro de nós e todos nos empenhamos em procura-la fóra!

Ha duas coisas que nos espantariam, se nossos olhos penetrassem através da superficie d'este mundo de leviandades em que vivemos. Estas duas coisas são:—a miseria do luxo e as angustias da felicidade.

Os prazeres, esses avaros que se pagam com tanta usura dos gozos fugitivos que nos emprestam, fogem de nós no dia em que chegamos a conseguir arrebatá-los a ultima esperança e a ultima virtude. Os prazeres, por força mysteriosa de uma justiça superior á dos homens, têm em si mesmos o germen de todas as desgraças.

Queria encontrar um homem sóbrio, moderado, casto, justo, que negasse a existencia de Deus e a immortalidade da alma: esse pelo menos fallaria sem interesse; mas tal homem ainda está por achar.

Uma velhice enganada é a maior sem-razão de tempo; uma mocidade desenganada é a maior victoria da razão.

O pensamento da morte perturba os prazeres do impio, refreia os furores do insensato, consola os infelizes, e alenta os deheis.

Se queres morrer em paz, vive santamente.

A conformidade com a vontade de Deus é o caminho real da perfeição.

O verdadeiro valor consiste em saber vencer-se.

A virtude é como a violeta, que gosta de se occultar e crescer á sombra.

O unico mediano entre Deus e os homens

E' Jesus Christo, porque só Elle tem, independentemente de qualquer pessoa, merecimentos para obter para todos os homens o que lhes é necessario para a salvação.

Isto contudo não impede que a Virgem e os Santos sejam medianeiros, dependentes de Jesus, que lhes obteve por meio de sua Paixão, não só o necessario para elles mesmos se salvarem, mas tambem merecimentos taes que podem alcançar graças para os outros.

E assim Jesus fica sendo o unico mediano entre Deus e a humanidade, porque ainda a Virgem e os Santos precisaram da mediação de Jesus.



O bom exemplo

E' a mais eloquente pregação. As palavras movem e persuadem; mas os exemplos arrastam. Quantos não devem a um pernicioso exemplo a desgraça de sua alma, a sua eterna condemnação? Uma palavra, pronunciada, porventura, com mais imprudencia que malicia, um juizo sinistro acerca do proximo, que não houve o cuidado de occultar, uma acção vedada pela lei de Deus ou pelos dictames da nossa consciencia, e que nós julgamos ficaria para logo esquecida, ou que seria negocio a tratar-se só entre Deus e nossa consciencia, no supremo tribunal divino,—quantas vezes se não tem transformado tudo isto em poderosos meios de arrastar as almas á eterna perdição?

E ao contrario: uma boa palavra, um conselho prudente e sensato, uma insignificante boa obra—se ha obras boas que possam ser insignificantes—vezes sem numero têm sido, nas mãos da Providencia, instrumentos da conversão de muitas almas, cuja felicidade não poderá deixar de reflectir-se na nossa felicidade, e cuja gratidão poderá ser para nós tambem um poderoso auxilio para conseguirmos o ceu.

Insensato será quem não fizer desde agora por agenciar para o dia da conta antes valiosos advogados, que se interponham em seu favor, do que inexoraveis accusadores a bradar justiça contra aquelle que, com seu mau exemplo, foi o motivo de eterna perdição das almas.

Propague
o nosso
jornalzinho

MYSTERIOS!

Os mysterios da Religião não é á toa que nós os acreditamos, porque só o fazemos, depois de nos termos convencido pelos milagres e prophasias de Jesus, de que era Deus, e por isso não nos podia enganar.

O contrario succede aos impios que, negando os mysterios da Religião, admittem outros totalmente absurdos.

Assim por exemplo: Não poucos d'esses sujeitos acreditam que uma ferradura lhes traz fortuna para casa.

E qual a razão, ó insensatos, porque acreditaes em semelhante asneira?

A GUERRA

—Tudo indica que está prestes a desencadear-se a nova offensiva dos imperios centraes contra os aliados na frente occidental. Prevê-se que será pavorosa, pois da Russia têm vindo grandes contingentes de tropas allemãs e grandes quantidades de material de guerra. Os alliados esperam serenamente o ataque,

na certeza de que a victoria final lhes pertencerá.

Deus proteja sobretudo os nossos soldados que novamente vão soffrer os horrores dos combates violentos.

—No dia 2 os allemães lançaram durante uma hora, milhares de granadas sobre as trincheiras portuguezas em França. Em seguida, tropas especiaes d'assalto conseguiram apoderar-se da 1.ª linha de trincheiras; mas em breve os nossos, auxiliados pelas reservas, n'uma heróica luta á bayoneta, conseguiram repulsar os assaltantes.

Dos nossos ficaram mortos 15, feridos 50 e prisioneiros 67, entre elles alguns officiaes. Os allemães tambem tiveram muitas baixas.

—A Russia e a Romania fizeram separadamente a paz com os imperios centraes, sujeitando-se a todas as condições dos inimigos. A Russia perdeu parte da Polónia, a Livonia, a Esthonia e a Curlandia; a Romania perdeu a Debrudja. Estas provincias são riquissimas. Segundo alguns criticos, agora podem os allemães sustentar indefinidamente a guerra.

—Os aviões allemães voltaram no dia 8, ás 20 horas, a visitar Paris, lançando numerosas bombas sobre a cidade.

—A Inglaterra gasta por dia com a guerra 6.557.000 libras, isto é, 65.570 contos, calculando a libra a 10\$000 reis, o que não é exaggerado, porque ella custa hoje 10\$600, altura que nunca chegou em Portugal.

ADIVINHA POPULAR

Tenho a figura de mundo
E sirvo p'ra refrescar
Sou formada de 3 côres
E tenho bom paladar.

Decifração do numero anterior
Crépe.

Calendario religioso da semana

Março

Domingo 17.—Domingo da Paixão. S. Patricio, bispo.

Segunda-feira, 18.—S. Cyrillo, Jerusalem, bispo.

Terça-feira, 19.—S. José, esposo de Nossa Senhora. (Dia santo guarda).

Quarto crescente ás 13 h. e 30 m.

Quarta-feira, 20.—S. Martinho de Dume, arcebispo de Braga.

Quinta-feira, 21.—S. Bento, fundador da Ordem benedictina.

Sexta-feira, 22.—Santo Emygdo, bispo martyr. Dôres de Nossa Senhora.

Sabbado, 23.—S. Fiel, martyr.

Sem Indultos: jejum em todos os dias exceptuado o domingo; abstinencia na sexta-feira e no sabbado.

Com Indultos: jejum na quarta, sexta-feira e sabbado; abstinencia na sexta-feira.